

EDUCAÇÃO FÍSICA E AUTONOMIA: CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL*

PHYSICAL EDUCATION AND AUTONOMY: CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN FUNDAMENTAL TEACHING

EDUCACIÓN FÍSICA Y AUTONOMÍA: CONTRIBUCIONES A LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Wilson Paulo da Silva Bezerra

wilson.paulo581@gmail.com

Ana Paula Pereira Silva

anapaulalef@gmail.com

Joanna D'arc Ribeiro de Lima

joanna.lima587@gmail.com

David Cunha Alves

davidaedf@gmail.com

Andréa Carla de Paiva

deapaiva8@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

PALAVRAS-CHAVE: *Autonomia; Educação Física; Ensino Fundamental.*

INTRODUÇÃO

Discutir o tema da autonomia nas aulas de Educação Física (EDF) nos leva a construir uma das questões fundamentais quando se trata de conceber uma educação escolar verdadeiramente democrática: a liberdade dos estudantes para se fazerem sujeitos do ensino, e isto é uma tarefa complexa. Segundo Paro (2011), autonomia deve caber aos estudantes na escola, pois, a exemplo do que acontece com a educação, é algo que deve ser desenvolvido com a autoria do próprio sujeito que se faz autônomo. Isso acarreta implicações imediatas no modo como se realiza o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de observações/intervenções feitas em aulas de EDF realizadas por residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

* O presente trabalho é resultado de Relato de Experiência e contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



FATORES OBSERVADOS

A metodologia utilizada na realização do nosso relato foi de caráter qualitativo, através da observação participante, a partir da experiência no PRP, pelo qual observamos que os estudantes desenvolvem o comportamento autônomo e pensam criticamente na vivência de suas práticas corporais.

Assim, buscamos entender como se dá tal processo em turmas do Ensino Fundamental (7º A e 7º B), e observamos que as aulas são planejadas, garantindo a participação e intervenção dos estudantes na construção das atividades. As atividades de culminância são as que melhor explicitam o princípio da autonomia.

A construção da abertura do festival de EDF, por exemplo, em que toda escola se mobiliza durante uma semana para realização das atividades garantidas no projeto político-pedagógico, permitiu que temáticas emergentes (feminismo, machismo, bullying, homofobia) fossem espontaneamente definidas pelas turmas, estabelecendo relações com a política, arte, cultura, música, etc.

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Para Freire (2000), diversos fatores chegam à autonomia; o papel do docente e do discente, a consciência do inacabamento, o papel da pesquisa, todos esses fatos resultam na autonomia tanto do estudante quanto dos educadores, e ambos partem de uma autonomia para chegar a um autêntico conhecimento.

Assim, a postura da professora contribuiu de maneira significativa para a construção da autonomia. Com base na Perspectiva Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012), os estudantes são instigados a pensar tendo a prática social como ponto de partida e de chegada, mas reconhecemos que este processo se constitui a longo prazo.

Em todas as aulas, inicialmente é feito um resgate do que aprenderam na aula anterior, em seguida dito o tema que será tratado na atual, e perguntado os conhecimentos prévios que os estudantes têm, para em seguida realizar a atividade, permitido que eles façam modificações, criem novas regras, promovendo a autonomia ao incentivar uns ajudem os outros. Sempre problematizando acerca do que foi vivenciado, perguntando suas dificuldades e através destas, as possibilidades de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem pretensão de esgotar a questão, mas apenas abordar aspectos relevantes suscitados pelo trabalho de campo, confrontamos a relação teoria-prática e identificamos que a EDF na escola acompanhada contribui com a autonomia dos estudantes. Portanto, uma das tarefas mais importantes da educação crítica é propiciar as condições em que os estudantes em suas relações uns com os outros e com os docentes ensaiam a experiência profunda de “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar”. (Freire, 2000, p.46).

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo, Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. – São Paulo: Paz e terra, 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

PARO, Vitor Henrique. *Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado*. Educar em Revista, n.41, 197-213, jul-set, 2011.

